



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

“Um acto de reincidência, esta nova tentativa de lançar no nosso escasso meio literário uma revista de cultura”¹

Assim começa Aarão de Lacerda a apresentação de **PRISMA: Revista Trimensal² de Filosofia, Ciência e Arte*, aludindo à sua primeira experiência editorial, o mensário *Diónysos*³, que publicou nos tempos de estudante em Coimbra. Classifica *Prisma* como uma revista de cultura, que “procurará [...] estudar os diferentes itinerários das almas”, “estudará a vida das formas plásticas” e “Interessar-lhe-á muito especialmente a colaboração daqueles que para serem críticos devem possuir o «sexto sentido» ou a «poesia do espírito»”. “Será uma revista de Arqueologia” mas não de uma arqueologia qualquer, “de uma Arqueologia tomada e versada no sentido mais moderno, estudo cheio de beleza, de dignidade, de elegância mental...”.⁴ Há uma grande ambição pela apresentação de conteúdos continuamente envolvidos em expressões artísticas, religiosas e filosóficas.**

Prisma: Revista Trimensal de Filosofia Ciência e Arte publicou-se ao longo de doze números, entre julho de 1936 e abril de 1941. Ao longo dos seus quatro anos e nove meses de edições teve como responsáveis: Aarão de Lacerda⁵ na direção, Alexandre Coelho⁶ como editor literário e Domingos Barreira como depositário, na livraria Simões Lopes, situada na Rua do Almada, 123, Porto. Também na cidade do Porto estavam sediadas a direção e administração, ambas na Praça da República, 197, e a composição e impressão, que eram feitas na Imprensa Moderna Lda., com morada na Rua da Fábrica, 80.

Parca em publicidade, apenas encontramos anúncios das oficinas do colaborador de fotogravuras, Marques Abreu⁷ e à Imprensa Moderna, onde a revista era impressa. Numa época em que as revistas culturais tanto se queixavam da falta de meios,

* Disponível na Hemeroteca Digital, em:
<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/prisma/prisma.htm>.

mesmo as que apresentavam publicidade, não podemos ajuizar que a falta dessa receita possa ter sido responsável pela constante irregularidade das edições nos quase cinco anos de existência da revista.

O preço manteve-se sempre a 5\$00 por número, embora na contracapa do nº 2 do seu primeiro ano esteja marcado o preço de 6\$00, mas tal deverá tratar-se de um lapso, uma vez que no verso da capa do mesmo número está indicado o preço de 5\$00. O envio aos assinantes era na condição de contra-reembolso. Os números têm em média 65 páginas, podendo ir até 90. Por cada ano civil a numeração dos fascículos recomeça no nº 1.

ENCADERNAÇÃO E COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Prisma, apresenta todos os seus fascículos encadernados em papel de gramagem elevada. A maior parte das capas é em papel castanho claro, embora também apareça em azul e laranja (nº 1 de 1940 e nº 1 de Abril de 1941). A capa apresenta um rosto masculino desenhado a lápis de carvão olhando através de um prisma triangular colocado à altura dos olhos, numa posição inclinada, remetendo-nos em simultâneo para dois ângulos de observação: a geometria e a visão ou simples observação. Aarão de Lacerda explica a escolha deste sólido geométrico: “«*Prisma*» é outra palavra rica de sentido: por meio do prisma se faz na Óptica a análise e a síntese da luz; do sentido físico a levamos a um sentido psicológico, translato – no «*Prisma*» se procurará fazer também a análise das ideias e das formas, contribuindo, entre nós, para o estudo da sintomatologia do nosso tempo.”⁸ Já a contracapa apresenta uma serpente enrolada à volta de uma árvore que contém frutos, remetendo-nos também para um episódio bíblico bem conhecido: o da árvore do conhecimento do bem e do mal, ilustração que se enquadra no espírito desta publicação, que se quer de conhecimento das artes e da ciência. Poderá assim existir uma mensagem subliminar que nos reporta para um conhecimento cultural ou científico como pertença de apenas alguns e vedado a outros, e também o conhecimento como símbolo de libertação, mas esta interpretação é nossa. Os desenhos são da responsabilidade de Marques Abreu e a composição da capa e contracapa de Augusto Gomes.⁹

Relativamente à periodicidade, faltou à prometida trimestralidade logo no segundo número, publicado apenas em Novembro de 1936, no quinto mês após a edição do número inaugural. Na transição de 1938 para 1939 falha o compromisso por excesso, ao medirem apenas dois meses entre dois números, mas de resto falha sempre por defeito, sendo o período mais longo entre edições entre 1940 e 1941 com um intervalo de nove meses.

COLABORADORES

Os responsáveis granjearam um respeitável sortido de colaboradores em diversas áreas: literária, poética, artística, fotográfica e científica.

Colaboração Literária

Vieira de Almeida,¹⁰ Nuno Archer,¹¹ Eugénio Aresta,¹² Alfredo Athayde,¹³ Narciso de Azevedo,¹⁴ Francisco Pereira de Sequeira,¹⁵ Guido Battelli,¹⁶ Henrique de Campo Belo,¹⁷ Cláudio Carneiro,¹⁸ A. L. de Carvalho,¹⁹ Roberto Carvalho,²⁰ Alfonso Cassuto,²¹ Joaquim Costa,²² Luiz Moreira de Sá e Costa,²³ Alfredo Alves da Cruz,²⁴ António Cruz,²⁵ Pedro da Cunha,²⁶ Sant'Anna Dionísio,²⁷ J. Bethencourt Ferreira,²⁸ Joaquim Fernandes Figueira,²⁹ Manuel de Figueiredo,³⁰ Joaquim Freitas Gonçalves,³¹ Alfredo Guimarães,³² António de Castro Henriques,³³ Diogo José de Macedo Junior,³⁴ Armando Leça,³⁵ Américo Pires de Lima,³⁶ Augusto César Pires de Lima,³⁷ Henrique Campos de Ferreira Lima,³⁸ Diogo de Macedo,³⁹ Armando de Mattos, Alberto Meira,⁴⁰ Adolfo Casais Monteiro,⁴¹ Carlos Manuel Ramos, Delfim Santos,⁴² Luiz de Pina,⁴³ Costa Sacadura, Fernando de Tavares e Távora,⁴⁴ Pinheiro Torres⁴⁵ e Vasco Valente.⁴⁶

Colaboração Poética

Vergílio Amaral,⁴⁷ Silva Bastos,⁴⁸ Luiz Augusto,⁴⁹ António Cobeira,⁵⁰ Campos de Figueiredo,⁵¹ Armando de Lacerda,⁵² João Cabral do Nascimento,⁵³ Fausto José,⁵⁴ António Correia de Oliveira,⁵⁵ Luiz Guedes Oliveira,⁵⁶ João de Castro Osorio,⁵⁷ Fernando de Pamplona,⁵⁸ Camilo Pessanha,⁵⁹ António Pôrto-Além,⁶⁰ Alberto de

Serpa,⁶¹ Mário Rosas da Silva,⁶² Pedro Homem de Mello,⁶³ António de Sousa⁶⁴ e Robert Burns.⁶⁵

Colaboração Artística

Dominguez Alvarez,⁶⁶ Marques Abreu, Luiz Felipe.⁶⁷

Colaboração Fotográfica

F. Correia de Araújo.⁶⁸

Colaboração Científica

Álvaro de Lima,⁶⁹ Carlos Teixeira,⁷⁰ João Braga,⁷¹ J. M. Coteló Neiva.⁷²

Outras contribuições/contribuições transversais

Luíz Cardim,⁷³ como tradutor, João Alves⁷⁴ e António Cid⁷⁵ com colaboração literária e poética, Carlos Teixeira com colaboração literária e científica, Teixeira Lopes⁷⁶ com colaboração artística, além do próprio Aarão de Lacerda que, além de ser o director, também tem colaboração literária e fotográfica. O Conde de Aurora⁷⁷ tem colaboração literária e artística.

CONTEÚDOS

Procurámos fazer uma seleção que abrangesse todos os temas abordados. **Prisma: Revista de Filosofia, Ciência e Arte** não faz, no entanto, inteira justiça a todo o seu título. Embora comece logo no primeiro número com um artigo sobre o Bergsonismo⁷⁸ ensaiado por Eugénio Aresta⁷⁹, são escassos os artigos que abordam temas filosóficos, tendo-nos apercebido de apenas mais dois: “A Vida Lograda e a Malograda”⁸⁰, do mesmo autor, e “Das Regiões da Realidade”⁸¹, por Delfim Santos.

A corrente decadentista também é abordada através do *memoriam* que é feito por João Alves a António Nobre (1867-1900) e a Vila-Moura (1877-1935), escritores decadentistas.⁸² Gabriel D'Annunzio (1863-1938), poeta, político e dramaturgo italiano, outro símbolo do Decadentismo⁸³, também é recordado por António Cid que,

no entanto, salienta o seu talento literário sem referir a corrente filosófica.⁸⁴

Os conteúdos científicos aparecem em maior quantidade: matemática, geometria, geologia, arqueologia e também um artigo que engloba Roentgen, o “pai do raio X” e o casal Curie, a quem devemos a descoberta do *rádium*.⁸⁵

Abundam as homenagens póstumas: a Leonardo Coimbra (1883-1936) (filósofo e artista) por Sant’Anna Dionísio⁸⁶; a Joaquim de Vasconcelos (1849-1936), historiador e crítico de arte, graças a quem, segundo Reinaldo dos Santos, «a história da arte portuguesa teve pela primeira vez a sua filosofia»⁸⁷, por Aarão de Lacerda⁸⁸; a Soares dos Reis (1847-1889), escultor português, por Diogo José de Macedo Júnior⁸⁹; a António de Lima Fragoso (1897-1918), jovem compositor português, vítima da peste bubónica aos 21 anos, homenagem feita por António Correia de Oliveira.⁹⁰ Ao poeta Bocage são dedicados dois artigos nos números 1 e 2 do ano de 1939⁹¹, por Alfredo Alves da Cruz, jovem professor do magistério secundário, uma colaboração publicada postumamente.

Alberto Meira privilegia a homenagem a caricaturistas portugueses, alguns a título póstumo: a Vergílio Ferreira (1884-1913), a Arnaldo Ressano (1880-1947), que também é honrado com as palavras de Julieta Ferrão, num artigo sobre a sua exposição em Paris⁹²; a João Zamith (1910-1936), Manuel Monterroso (1880-?), Hugo Sarmiento (1885-?), Luiz Felipe (1887-?), Francisco Teixeira (1865-1911), Sebastião Sanhudo (1851-1901), Celso Hermínio (1871-1904), Julião Machado (1862-1930), Jorge Cid (1877-1935) e Nogueira da Silva (1830-1868), nomes que no seu tempo ilustraram com bom humor as páginas de diversos periódicos.

Fazendo *jus* ao tema Cultura, Francisco Pereira de Sequeira aborda uma personagem histórica menos falada, D. Catarina de Bragança⁹³, neta de D. Manuel I de Portugal e avó de D. João IV, o rei da Restauração da Independência, e classifica-a como a “*precursora da Restauração*”⁹⁴. Igualmente Alfredo Athayde, em “Viriato na Realidade Histórica e na Ficção Literária”, procura explicar a origem do sentimento de nacionalidade: “...*nacionalidades, à primeira vista disparatadas...*”⁹⁵. Alfonso Cassuto traz-nos ao longo de alguns números “Vestígios dos Portugueses

no Norte da Europa”⁹⁶, e Manuel de Figueiredo evoca D. Sebastião em “Rei Lusíada”⁹⁷. Em “Judeus em Guimarães”, artigo de A. L. de Carvalho, temos alguns testemunhos documentais sobre o viver dos judeus expulsos de Espanha em 1492 e que se fixaram em Portugal.⁹⁸ Carlos Teixeira traz-nos a descoberta de uma provável lápide, outrora monumento de adoração a uma divindade pagã em “Subsídios Para o Estudo da Arqueologia Bracarense”⁹⁹, assim como outros textos onde predomina, não apenas o tema Arqueologia, mas também temáticas do foro da Geologia.

Histórias de algumas fábricas de cerâmica e das famílias suas proprietárias são-nos relatadas por Vasco Valente ao longo de vários números: “Uma Dinastia de Ceramistas”¹⁰⁰, sobre a história das fábricas de loiça de Massarelos, “Fábrica do Cavaquinho” (Loiça de pó de pedra e outras manufacturas)¹⁰¹ e “Fábrica de Santo António de Vale de Piedade”.¹⁰²

Um curioso estudo sobre a provável evolução do berço, em “O Berço”¹⁰³ é apresentado por Costa Sacadura, agradavelmente ornamentado com fotos e gravuras de vários estilos de berços, não sem esquecer o primeiro: o colo materno, através de uma escultura da autoria de Augusto Jacinto de Bay.¹⁰⁴

A Arte na pintura é tratada também em vários artigos, entre os quais “Os Estigmas de S. Francisco de Assis” numa pintura em azulejos no Museu Municipal do Porto, por J. Bethencourt Ferreira; os “Frescos da Igreja de Gatão”¹⁰⁵, por Aarão de Lacerda; “Arte e Obstetrícia”¹⁰⁶ por Costa Sacadura; “A arte de Giotto refletida em S. Francisco de Assis”¹⁰⁷ por Diogo de Macedo; J. Bethencourt Ferreira mostra-nos “Os animais na Arte” nas culturas grega e egípcia; também uma nota de etnografia artística em “«Mapas» de Ponto-De-Cruz”¹⁰⁸ por Armando de Mattos.¹⁰⁹

COLABORAÇÃO FEMININA

Prisma tem uma colaboração feminina significativa quando comparada com outras publicações coevas, tendo em conta que se vivia num Portugal onde predominava uma sociedade machista, em que a educação feminina era pouco valorizada,

poucas mulheres tinham acesso ao ensino superior, sendo ainda menos comum colaborarem em periódicos de cariz masculino. Destaca-se Maria Henriques Osswald¹¹⁰, que empresta por quatro vezes a sua participação¹¹¹ com artigos diversificados, que vão da poesia à homenagem póstuma a Carlos Ramos, também colaborador de *Prisma*, falecido precocemente. As restantes colaborações femininas pertencem a, respetivamente, Elisa Baptista de Sousa Pedroso¹¹², que homenageia Viana da Mota, pianista da época, que classifica como “meu Mestre e meu amigo”¹¹³; Isaura Matias de Andrade¹¹⁴, oferece um poema¹¹⁵; Maria Clementina Pires de Lima¹¹⁶ revela o seu estudo etnológico sobre o Folclore de Riba d' Ave¹¹⁷; Julieta Ferrão homenageia o caricaturista português Arnaldo Ressano, elogiando a sua exposição em Paris¹¹⁸.

CARLOS RAMOS¹¹⁹

“Dominava todos os problemas estéticos com uma segurança invulgar e um saber precioso. A Literatura era-lhe tão familiar como a Música, a Mística ou as Artes plásticas.”

Joaquim Costa

O nº 1 de julho de 1940 é, quase na totalidade, um *memoriam* a Carlos Ramos, mais pelas suas qualidades do que por ter sido um dos colaboradores de *Prisma*. A sua participação limita-se a duas contribuições, no nº 2 de 1938 e no nº 1 de 1939, ambas breves e ambas de elogio a talentos musicais: Luiz Costa e Cláudio Carneiro. Neste número, em homenagem póstuma, é publicado também um excerto do seu livro *O Romance Heróico de Schumann*¹²⁰, das palavras pronunciadas por si em 21 de março de 1935 na emissora Radio-Porto, por ocasião do 250º aniversário de Bach¹²¹, e ainda uma participação sua no jornal *Alma Portuguesa* intitulada “João Paulo Richter”. Participam nesta homenagem Aarão de Lacerda: “[...]Carlos Manuel deixou uma Obra valiosa[...]”, Nuno Archer eleva o homem religioso: “[...]«Amigo do Sagrado Coração de Jesus»”, António de Castro Henriques dá-nos a conhecer o homem humilde: “Carlos Ramos viveu a vida inteira no seu quarto de estudante, luxuosamente pobre...[...]", Pinheiro Torres elogia a sua inteligência: “Matemático,

com uma grande erudição filosófica e literária, crítico de arte, inteligência profunda, sensibilidade apuradíssima, professor prestigiosíssimo[...]”. A homenagem póstuma dos seus pares, amigos e admiradores lega uma imagem clara sobre o seu carácter e talento.

Lisboa, 24 de fevereiro de 2018

Alda Anastácio

¹ *Prisma*, Nº 1, Julho de 1936, p. 1 (ver também nota de rodapé 2).

² **Trimensal** é a palavra usada nos primeiros quatro números, editados em 1937. A partir daí passa a designar-se: *Prisma: Revista de Filosofia, Ciência e Arte*, acrescentando: “Publicam-se Quatro Números Por Ano”, pelo que acreditamos que a palavra “Trimensal” se trata de um lapso, e que a intenção seria “Trimestral”.

³ Em linha Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, em:

http://webopac.sib.uc.pt:2082/search~S74*por?/.b1585064/.b1585064/1.1.1.B/l856~b1585064&FF= 1.0.,1.0

⁴ *Prisma*, Nº 1, Julho de 1936, p. 2.

⁵ **Aarão Lacerda, (1890-1947)** Nasceu no Porto, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Ainda como estudante fundou a revista literária *Diónyssos: Revista Mensal de Philosophia, Sciencia e Arte*, onde teve a colaboração de escritores já consagrados. Terminado o curso de Direito, voltou a Coimbra para se formar em Letras na área de Ciências Históricas e Geográficas. Teve uma atividade literária intensa, tendo também colaborado na Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, da qual foram colhidas estas informações. Foi vogal da Academia Nacional de Belas-Artes, membro da Academia Portuguesa de História e comendador da Ordem de Santiago de Espada.

⁶ **Alexandre Coelho** – editor literário. Não foram encontrados dados biográficos.

⁷ **José Antunes Marques Abreu (1879-1958)** Nasceu em Tábua e faleceu em Lisboa. Fundou, em 1898, em sociedade com Cunha Morais, *A Ilustração Moderna*, que se tornou num importante testemunho da evolução da gravura química no nosso país. Das monografias publicadas destaca-se *A Arte em Portugal*. A 30 de Janeiro de 1928 foi feito Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Fontes: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 16, p. 403; e <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Antunes_Marques_Abreu>.

⁸ *Prisma*, 1936, nº 1, pp. 2, § 3

⁹ **Augusto de Oliveira Gomes (1910-1976)** – Nasceu em Matosinhos a 12 de julho de 1910 e faleceu na mesma cidade em 28 de outubro de 1976. Formou-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde foi professor de 1958 a 1974. A sua atividade repartiu-se pela pintura, e por técnicas como o fresco, a cerâmica, a tapeçaria e o mosaico, além da cenografia e figurinos para teatro que o levaram a ligar-se ao T.E.P. durante largos anos. Tem pinturas murais em hotéis do Porto, Matosinhos e Fão, na Igreja de N' S' Conceição e na já desaparecida Livraria Portugália, ambas no Porto. A partir dos anos 50 a sua obra adotou uma atitude mais neo-realista.

Fontes: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Gomes> e

<URL: <http://www.escolaaugustogomes.pt/website/mestreaugustogomes/index.html>>.

Em *Prisma* colabora com os desenhos da capa e contracapa que adornam a revista do primeiro ao último número.

¹⁰ **Francisco Lopes Vieira de Almeida (1888-1962)**- Nasceu em Castelo Branco e terá falecido em Cascais (carece de fontes). Foi professor e escritor. Monárquico liberal, acabou por adotar a ideologia republicana tendo-se manifestado contra a degradação desta nos anos 20. Foi um opositor declarado ao Estado Novo, tendo apoiado a candidatura de Humberto Delgado em 1958, o que lhe custou a detenção em Caxias, apesar de já ultrapassar os 70 anos. Em 1959 voltou a ser detido por ter marcado conferências com socialistas franceses, que foram, obviamente, proibidas. A título póstumo, foi feito Grande-Oficial da Ordem da Liberdade a 30 de outubro de 1987 e Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública a 19 de setembro de 2017. Fontes: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 2, p. 48 e <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Vieira_de_Almeida>.

¹¹ **Nuno Archer** – Não foram encontrados dados bibliográficos sobre este colaborador.

¹² **Eugénio Rodrigues Aresta (1891-1956)** – Nasceu no distrito de Beja a 23 de Maio de 1891 e faleceu na cidade do Porto em 20 de Agosto de 1956. Escolheu a carreira militar, tendo integrado a coluna expedicionária a Angola em 1915. Foi depois enviado para a frente da batalha na Flandres, tendo sido agraciado pela sua ação militar com a Cruz de Guerra e as “fourragères” da Torre e Espada e do Valor Militar. Após esta fase iniciou-se na vida política, filiando-se no partido da União Republicana, tendo sido eleito pelo círculo de Beja entre 1921 e 1925. Como militar que continuava a ser, foi colocado numa unidade militar do Porto onde retomou os estudos universitários na 1ª Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Ciências Filosóficas. Foi membro da maçonaria na Loja Progredior onde chegou a Mestre Maçon em 1926. Foi opositor da Ditadura Militar, tendo participado na revolta de 3 de Fevereiro de 1927, no Porto, o que lhe custou a prisão, a exoneração do Exército e a deportação por um ano para S. Tomé e Príncipe. Retornando, terminou o curso em 1928. Em 1933 foi reintegrado no Exército como capitão do Quartel-General da 1ª Região Militar. Recusou o grau de Coronel devido ao seu ideário político. Após passagem à reserva passou a lecionar no ensino liceal privado, já que devido, mais uma vez, à sua posição política, não poderia exercer no ensino oficial. Pôde, no entanto, publicar manuais de Filosofia para o ensino oficial. Colaborou também no jornal *A Lucta*. Fonte:

<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20primeira%20flup%20-%20eug%C3%A9nio%20rodrigues%20aresta>

¹³ **Alfredo Athayde (1890-?)** - Não foram encontrados dados biográficos sobre este colaborador, embora se encontrem bastantes referências a obras suas, incluindo uma peça de teatro em: <URL: <http://www.worldcat.org/wcidentities/viaf-15782942>>

¹⁴ **Narciso José da Silva Azevedo (1888-1969)** – Nasceu no Porto a 3 de Março de 1888. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, foi poeta, prosador e chefe dos Serviços Técnicos da Biblioteca Pública Municipal. Algumas das suas obras: *Pedro Feudo-Tirou-Gesta da Gente Popular* (sic), *História e Lenda de um Portuense do séc. XIII*, *Paços do Encantamento*, *Ritmos da Hélade*, *A Profecia de Mestre Gil*, *Auto da Perfeita Mensagem*, *Nas Bôcas do Mundo*. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 3, p. 827.

¹⁵ **Francisco Pereira de Sequeira (1893-1952)** Nasceu e morreu na cidade do Porto. Foi professor e escritor. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ainda fez algum percurso na carreira militar, após o curso de oficial miliciano de cavalaria. Por motivos políticos foi afastado do Exército, tendo-se dedicado ao ensino particular e ao jornalismo, tendo nesta fase colaborado com vários periódicos como *A Voz* ou o *Comércio do Porto*. Publicou dois romances e um conto. Também se dedicou à História, tendo realizado várias conferências sobre este tema. Quando faleceu exercia funções na Biblioteca Pública do Porto. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 28, p. 371

¹⁶ **Guido Battelli (1869-1955)** – Italiano, nasceu em Sarzana a 24 de setembro de 1869 e faleceu em Florença a 13 de abril de 1955. Licenciado em Direito e Filosofia, foi também poeta e ensaísta tendo sido contratado pela Universidade de Coimbra em abril de 1930 para a regência da cadeira de História da Literatura Italiana. Nesse mesmo ano conheceu Florbela Espanca de quem se tornou um grande admirador, tendo sido responsável pela divulgação da sua obra em Itália após a sua morte. Fonte: <URL: http://www.citi.pt/cultura/literatura/poesia/florbela_espanca/guido_battelli.html>, e <URL: <http://siusa.archivi.beniculturali.it/cgi-bin/pagina.pl?TipoPag=prodpersona&Chiave=61508&RicProgetto=personalita>>.

¹⁷ **Henrique de Campo Belo (1904-?)** – tudo aponta para que se trate do 4º conde de Campo Belo, Henrique Leite Pereira de Paiva Távora e Cernache. Não foram, no entanto, encontrados dados biográficos além da data de nascimento. Fontes: <URL: <https://www.geni.com/people/Henrique-Leite-Pereira-de-Paiva-T%C3%A1vora-e-Cernache-4%C2%BA-conde-de-Campo-Belo/6000000027936177333>> e <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Conde_de_Campo_Belo>.

¹⁸ **Cláudio Carneiro (1895-1963)** – Nasceu no Porto, filho do pintor António Carneiro, tornou-se um compositor nacional de destaque tendo escrito um dos melhores reportórios vocais do século XX. Foi também diretor do Conservatório de Música do Porto. O seu espólio musical encontra-se na Biblioteca Municipal do Porto. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio_Carneiro>.

¹⁹ **A. L. de Carvalho** – Não foram encontrados dados sobre este colaborador.

²⁰ **Roberto de Carvalho – (1893-1944)** – Nasceu em Guimarães a 3 de Maio de 1893 e faleceu no Porto em 27 de Novembro de 1944. Foi médico radiologista, tendo nascido dois anos e meio antes da descoberta do raio X, e formou-se na Escola Médica do Porto. Além desta atividade também fez investigações artísticas em quadros de particulares e de galerias públicas. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 6, p. 86. A sua participação na revista *Prisma* é a reprodução

das suas palavras numa conferência realizada na Faculdade de Medicina do Porto, sobre o casal Curie e Wilhelm Roentgen (julho de 1939, nº 2, pp. 118-130). Mais sobre este colaborador em: <URL: http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG104_09.pdf>

²¹ **Alfonso Cassuto (1910-1990)** – natural de Hamburgo, Alemanha, veio com os seus pais para Portugal em 1933: “*Ele emigrou para Portugal com seus pais em 1933 e inicialmente trabalhou como professor hebraico na comunidade judaica do Porto, mais tarde como fabricante e livreiro em Lisboa.*” (SIC) Não foram encontrados mais dados biográficos sobre este colaborador, mas a sua intervenção em *Prisma* é do foro antropológico: “**Vestígios dos Portugueses no Norte da Europa**” (1937, nº 3, pp. 143-151). Fontes: <URL: <https://www.geni.com/people/Alfonso-Cassuto/6000000005070566548>> e <URL: <http://www.dasjuedischehamburg.de/inhalt/cassuto-familie>>.

²² **Joaquim Costa (1877-1950)** – poeta e jornalista, nasceu no Porto em 1877. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, tendo exercido no Porto até que por concurso obteve o lugar de conservador da Biblioteca Municipal do Porto, onde veio a tornar-se sub-diretor. Como jornalista fez crónicas em diversos jornais como o *Diário da tarde*, *Jornal de Notícias*, *Comércio do Porto* e *O Primeiro de Janeiro*. Neste último foi também redator principal durante catorze anos. No *Jornal de Notícias* popularizou a secção “O meu Domingo”, utilizando o pseudónimo Celso. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 7, p. 878.

²³ **Luiz Moreira de Sá e Costa (1909-1939)** – Nasceu no porto em 8 de outubro de 1909 e faleceu em Lisboa a 29 de julho de 1939. Foi sacerdote jesuíta e escritor, sendo filho do pianista Luís Costa. Em 1932 integrou a Companhia de Jesus. Escreveu *A alma portuguesa* (1922), *Descendência dos 1ºs marqueses de Pombal* (1937) e *Um herói desconhecido* (1939). Postumamente foram publicadas *Cartas de um religioso* (1940) e as palestras que proferiu na Emissora Nacional. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 7, p. 883. A sua participação em *Prisma* também ocorre a título póstumo, com a publicação de uma carta a Carlos Ramos, colaborador da mesma publicação e que faleceu em fevereiro de 1940, alguns meses apenas depois de Luiz Moreira de Sá e Costa (1940, nº 1, pp. 42-43)

²⁴ **António Alves da Cruz** – Não foram encontrados dados biográficos para este colaborador.

²⁵ **António Cruz (1907-1983)** – Foi pintor e escultor, tendo nascido na cidade do Porto, onde também faleceu. Em 1920, por vontade da família, matriculou-se na escola Infante D. Henrique como condutor de máquinas, mas a arte já o seduzia. Em 1928, após terminar o serviço militar, começou a realizar trabalhos de publicidade e a fazer a ilustração de livros escolares. A sua segunda exposição nas Termas de Vizela e no Casino da Póvoa foi um sucesso, o que terá contribuído para se matricular na Escola de Belas-Artes do Porto sem o conhecimento dos pais. Foi aluno de nomes como Acácio Lino, Joaquim Lopes e Dórdio Gomes. Em 1932, como estudante de Belas Artes, recebeu o prémio José Rodrigues Júnior. A notícia saiu nos jornais, o que levou ao conhecimento da família o seu segredo. Pintou intensamente a cidade do Porto, passou por dificuldades económicas e teve a solidariedade de alunos e amigos que o ajudaram a conseguir uma bolsa mensal da Câmara Municipal do Porto. Em 1939 teve a sua primeira exposição individual no Salão Silva Porto. Em 1942 frequentou o curso de escultura da Escola Superior de Belas Artes do Porto e em 1958 começou a lecionar na escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Em 1962 concorreu para professor na Escola de Belas Artes do Porto e em 1965 foi nomeado professor agregado de Desenho. Em 1982 teve uma segunda exposição individual e uma homenagem, assim como o lançamento do álbum *O Pintor e a Cidade*, que lhe valeu a atenção da imprensa. Em 1983 realizou a última mostra da sua arte. O documentário de Manoel de Oliveira, de 1956, *O Pintor e a Cidade*, faz-lhe uma alusão que mereceu destaque no *Publico* online em março de 2007. A sua participação em *Prisma* é literária e tem o título “Uma Obra de Nasoni Desconhecida” (1939, Nº 3, p. 171-176). Fontes:

<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%C3%B3nio%20cruz> e <URL: <https://www.publico.pt/2007/03/09/jornal/antonio-cruz-o-pintor-da-cidade--do-porto-nasceu-ha-cem-anos-179288>>.

²⁶ **Pedro da Cunha** – Não foi possível obter dados biográficos sobre este colaborador.

²⁷ **José Augusto Sant’Anna Dionísio (1901-1992)** – Nasceu no Porto, foi escritor, professor e pensador. Destacou-se pela sua obra científica e jornalística, sendo sido muito interventivo em organismos culturais. Formou-se em Filologia Românica pela Universidade do Porto em 1924, e em Filosofia em 1926. Foi aluno de Leonardo Coimbra, tendo depois divulgado a sua obra. Dedicou-se sobretudo à actividade literária e à docência no ensino secundário. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sant%27Anna_Dion%C3%ADsio>

²⁸ **J. Bethencourt Ferreira** - Não foram encontrados dados biográficos.

²⁹ **Joaquim Fernandes Figueira** - Não foram encontrados dados biográficos.

³⁰ **Manuel de Figueiredo (189?-?)** – “[...]há-de ter nascido no último decénio de mil e oitocentos, no Porto [...] Se as suas primeiras obras vieram a lume em Lisboa, lá terá Manuel de Figueiredo feito o seu curso superior [...]” De acordo com a mesma fonte, foi influenciado pelo *Simbolismo* e pelo *Neogarretismo*, que terão marcado a sua obra, cuja produção foi diminuindo ao longo da vida, também marcada por outros interesses “*mais comuns*”. A sua obra literária será marcada por duas áreas: “*a ficção dramática e a crítica de Artes Plásticas*.” Foi director do Museu Soares dos Reis e escreveu para revistas e jornais, entre os quais a *Prisma*, na qual participou com um extrato de *Rei Lusíada* (1938, N° 1, pp. 25-34). Sobre este quase desconhecido autor apenas encontramos referências no Blogue *Monte de Fralães*, propriedade de José Ferreira:

<URL: <http://montedefralaes.blogspot.pt/search?q=manuel+de+figueiredo>>.

³¹ **Joaquim de Freitas Gonçalves (1871-1943)** – Foi professor musicólogo, jornalista e director do Conservatório de Música do Porto. Foi também ensaísta e crítico de arte. Algumas das suas obras em verso: *Lira Íntima e Avé-Maria da Árvore de Natal*. A obra *António Carneiro - o poeta asceta* é também da sua autoria. A sua obra apenas foi publicada postumamente. *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 12, p. 558. Em *Prisma* participa na homenagem póstuma a Carlos Ramos, enaltecendo a sua sensibilidade musical (1940, n° 1, pp. 17-19).

³² **Alfredo Guimarães (1882-1958)** – Nascido em Guimarães, foi escritor, crítico de arte, director do Museu Alberto Sampaio e conservador do Castelo de Guimarães. Colaborou com o *Século*, *Primeiro de Janeiro*, *Novidades* e revistas literárias, como *Águia* (1ª série), *Terra Portuguesa*, *Serões*, *Ilustração Portuguesa*, *Atlântida*, *Ocidente*, etc. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 12, p. 892.

³³ **António de Castro Henriques** - Não foram encontrados dados biográficos.

³⁴ **Diogo José Macedo Junior (1889-1959)** – “*Jovem amigo de Soares dos Reis, veio a ser um dos seus mais fiéis companheiros e, talvez, o seu maior biógrafo, publicando inúmeros artigos e um volume, bem documentado, onde descreveu os mais variados acontecimentos da vida do artista, a quem dedica a obra*” (Queiroga : 2011). A sua colaboração em *Prisma* é uma pequena Ode a Soares dos Reis (1937, n° 4, pp. 236-244).

³⁵ **Armando Leça, pseud. de Armando Lopes (1893-1977)** - Nasceu em Leça da Palmeira, a 9 de agosto de 1893, e morreu em Vila Nova de Gaia a 21 de janeiro de 1977. Foi compositor, etnomusicólogo e pioneiro na divulgação do Cancioneiro Tradicional Português, sendo considerado uma das figuras de referência na investigação musical portuguesa do século XX. Em Lisboa estudou no Conservatório nacional de Música, onde também foi professor. Na área da composição destacou-se na produção para o cinema mudo português. Coletou música portuguesa nas suas múltiplas expressões. Auto-designava-se “músico caminheiro”. Fonte:

<URL:

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=440>>.

A sua colaboração em *Prisma* intitula-se “Do Nosso Cancioneiro Musical” (N° 4, 1937, pp. 267-270).

³⁶ **Américo Pires de Lima (1886-1966)** – Nasceu em Areias, Santo Tirso a 23 de novembro de 1886 e faleceu no Porto a 14 de agosto de 1966. Foi médico e professor, tendo-se formado em medicina em 1911 com a tese *O valor higiénico do leite do Porto* [em linha] [Consult. 05 fev. 2018]. Disponível em: <URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/16752>>. No mesmo ano concorreu para médico militar, tendo incorporado a expedição a Moçambique em 1916 como chefe de secção de Higiene de Bacteriologia. Lecionou na Faculdade de Farmácia e de Ciências, da qual também foi director. Em 1945 era director do Instituto de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio. Colaborou em anais e revistas científicas, em publicações culturais e jornais. Sendo tenente-coronel médico na reserva também recebeu diversas condecorações, entre as quais a comenda da Ordem Militar de Avis. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 21, pp. 952-953.

³⁷ **Augusto César Pires de Lima (1888-1959)**. Nasceu em Areias, Santo Tirso a 29 de agosto de 1888 e faleceu em dezembro de 1959 em Caldas da Saúde. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Foi advogado, professor do ensino liceal e técnico, etnógrafo e escritor, quase sempre em simultâneo. Em 1938 foi nomeado presidente da Comissão de Etnografia e História, tendo posteriormente fundado o Museu de Etnografia e História. Foi também um assíduo colaborador de revistas literárias e científicas, do *Boletim da Junta do Douro Litoral* e do *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 21, pp. 953-954 e <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_C%C3%A9sar_Pires_de_Lima>.

³⁸ **Henrique de Campos Ferreira Lima (1882-1949)** – Coronel do Exército, foi director do Arquivo Histórico Militar de 1927 a 1949, tendo sido um dos responsáveis que colaborou com a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra na aquisição do espólio de Almeida Garrett. Fontes: <URL: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/5054/1/LS_S1_08_AvelinoJCosta.pdf> e <URL:

https://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Garrett_espolio>

³⁹ **Diogo Cândido de Macedo (1889-1959)** – Nasceu a 22 de novembro de 1889 em Vila Nova de Gaia e faleceu a 19 de fevereiro de 1959 em Lisboa. Foi escultor, crítico de arte, e diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea. Estudou na Escola de Belas-Artes do Porto e também em Paris. Foi muito viajado por diversos países europeus, tendo concorrido a exposições coletivas e realizado algumas exposições individuais em Portugal e também no Salão de Paris. Foi vogal efetivo da Academia Nacional de Belas Artes e vogal do Conselho Superior de Belas Artes e da Junta Nacional de Educação. Colaborou com jornais e revistas sobre assuntos de arte. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diogo_de_Macedo>.

⁴⁰ **Alberto Meira (1884-?)** – Nasceu em Viana do Castelo em 12 de janeiro de 1884. Foi escritor, embora tivesse começado a sua carreira como contabilista, após terminar os estudos liceais. No entanto acabou por abandonar esta profissão para se dedicar à investigação artística, bibliográfica e iconográfica. Nas Exposições de Arte do Porto, de 1938 a 1940, coube-lhe a função de elaborar o catálogo de obras do escultor Soares dos Reis. Passou depois a trabalhar no Museu Nacional de Soares dos Reis como catalogador e auxiliar da direção para a reorganização do inventário. Também colaborou com diversos jornais e revistas. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 16, p. 747

⁴¹ **Adolfo Casais Monteiro (1908-1972)** – Nasceu no Porto a 4 de julho de 1908 e faleceu em S. Paulo, Brasil em 23 ou 24 de julho de 1972. Foi poeta, professor, escritor, tradutor, crítico, ensaísta, novelista e refugiado político do Estado Novo. Frequentou a Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde se licenciou em Ciências Histórico-Filosóficas e foi colega de Agostinho da Silva e Delfim Santos. Formou-se em 1933, tendo começado a lecionar no liceu Rodrigues de Freitas. Em 1930, foi diretor da revista literária coimbrã *Presença* com José Régio e João Gaspar Simões e dirigiu também a revista *Princípio*. Em 1933-34 colaborou na revista de cinema *Movimento* e em 1935 nas revistas *Sudoeste*. Perseguido pelo Estado Novo, dirigiu, sob anonimato, o semanário *Mundo Literário* em 1936 e 1937. Por motivos políticos foi afastado da carreira docente em 1937, mas em 1942-43 ainda colaborou com a revista *Variante* e pela mesma razão acabou por se exilar no Brasil em 1954. Aí, lecionou Literatura Portuguesa em diversas universidades. Durante esse período escreveu como crítico para vários jornais brasileiros, tendo contribuído também para o estudo de Fernando Pessoa e do grupo “Presença”. Escreveu diversos ensaios e um único romance: *Adolescentes*, publicado em 1945. A sua obra poética teve início em 1929 com *Confusão* e foi influenciada pelo primeiro modernismo português. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adolfo_Casais_Monteiro>.

⁴² **Delfim Pinto dos Santos (1907-1966)** – Nasceu no Porto, a 6 de novembro de 1907 e faleceu a 25 de setembro de 1966 em Cascais. Foi filósofo, pedagogo, escritor, e professor universitário: “*autor de uma extensa obra abrangendo os géneros do tratado filosófico, do ensaio, do memorialismo, da oratória, da crítica (literária e alguma cinematográfica) e da crónica, difundida em numerosas publicações da imprensa periódica, científica, cultural e da especialidade.*” Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi aluno de Leonardo Coimbra, também abordado em *Prisma*, não tendo, contudo, adotado a sua corrente filosófica: o Criacionismo. Foi também aluno de Teixeira Rego, Newton de Macedo, Luis Cardim e Aarão Lacerda. Foram seus condiscípulos que também deixaram nome Agostinho da Silva, Álvaro Ribeiro, Adolfo Casais Monteiro, Sant’Anna Dionísio. Em 1935 partiu para Viena como bolseiro para estudar no Instituto para a Alta Cultura, tendo escrito uma obra crítica sobre o Neopositivismo como relatório final de bolsa intitulada *Situação valorativa do positivismo*. Em 1940 atingiu o grau de Doutor pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com a tese *Conhecimento e realidade*. Foi membro efetivo da Academia das Ciências de Lisboa e Presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Delfim_Santos>.

⁴³ **Luis José de Pina Guimarães (1901-1972)** – Nasceu em Lisboa a 24 de agosto de 1901. Licenciou-se em medicina na Universidade de Coimbra em 1927 e doutorou-se em 1930 na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde já exercia funções: “*Nesta Faculdade ocupou progressivamente os lugares de assistente de Anatomia (1927), de professor auxiliar de Medicina Legal, História da Medicina e Deontologia Criminal (1931) e de professor catedrático de História da Medicina e Deontologia Profissional (1944)*”. Além de professor, foi também historiógrafo de Medicina. Colaborou com jornais literários enquanto estudante, tendo sido diretor do *Porto Accadémico*. Em *Prisma* é publicado um excerto da sua intervenção na Conferência do Clube dos Fenianos com o tema “Júlio Diniz, Inspector de Almas” (1945, nº 3, pp. 131-142). Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 21, pp. 680-682 e <URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20lu%C3%ADs%20jos%C3%A9%20de%20pina%20guimar%C3%A3es>.

⁴⁴ **D. Fernando de Tavares e Távora (1876-1961)** – Nasceu em Vila da feira a 25 de abril de 1876 e faleceu em 1971. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1902 e foi Conservador do Registo Predial da Feira até 1919. A sua adesão ao movimento monárquico acarretou a sua demissão deste cargo. Em 1931 retornou às mesmas funções na 2ª Conservatória do Registo Predial do Porto, lugar que manteve até atingir o limite de idade. Também foi juiz substituto dos Tribunais do Porto. Em paralelo dedicou-se desde jovem a estudos de Arqueologia e História, tendo sido sócio fundador da Academia Nacional de Heráldica e Genealogia, tendo também tido participação ativa na Comissão de Vigilância que pugnou pela restauração do castelo da Feira. Pertenceu ao Integralismo Lusitano (tema abordado na publicação *Política*, disponível em: <URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Politica_OrgaodaJunta/Politica_OrgaodaJunta.htm>. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 30, p. 854.

⁴⁵ **Pinheiro Torres** – Não foram encontrados dados biográficos.

⁴⁶ **António Vasco Rebelo Valente (1883-1950)** – Nasceu no Porto a 19 de abril de 1883 e faleceu a 24 de outubro de 1950 na mesma cidade. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra tendo ingressado na carreira diplomática que abandonou em 1910. A partir daí dedicou-se à investigação no domínio da História e da História de Arte, tanto em Portugal como no estrangeiro. Foi também responsável por dotar o Museu Soares dos Reis, até então denominado Museu Portuense, com todas as condições merecidas por um museu do seu calibre a partir de 1932, quando foi nomeado seu diretor. Esta sua colaboração estendeu-se a toda a organização necessária para a mudança de instalações do velho local onde existia desde 1836, no Convento de Santo António da Cidade, para o Palácio dos Carrancas, deixado à Misericórdia do Porto em testamento por D. Manuel II, e depois adquirido pelo Estado em 1937, dando-se aí a sua mudança. Foi colaborador de inúmeros jornais e revistas, conferencista de mérito e várias vezes condecorado. Foi também diretor artístico da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre. Fonte: <URL: <https://www.publico.pt/2000/10/22/jornal/um-portuense-ilustre-150321>>.

⁴⁷ **Vergílio de Sousa Amaral (1894-1952)** – “Nasceu em Arcos de Valdevez no dia 26 de Abril de 1894 e faleceu a 19 de Fevereiro de 1952. Ao longo da sua vida foi pintor, desenhista e poeta. Coursou na Escola Superior das Belas Artes e o Curso de Ciências Pedagógicas. Publicou obras como “Do Meu Cantar” em 1927; “Ao Som do Cavaquinho” em 1928; “Esturdia de Ritmos”, “Fiando a Minha Roca” em 1933; e “Bagos de Luz” em 1947. Em 15 de Novembro de 1935 tomou posse do cargo de professor na Escola Comercial em Braga e colaborou em diversos jornais, assim como na Revista Serrana e no Almanaque Arcoense. Com extraordinária sensibilidade para o desenho, deixou obras-primas no campo da pintura.” (Hernâni Sottomayor Araújo in: <URL: <https://geneall.net/pt/forum/41759/virgilio-amaral/>>.

⁴⁸ **Silva Bastos** – Não foram encontrados dados biográficos.

⁴⁹ **Luiz Augusto** – Não foram encontrados dados biográficos.

⁵⁰ **António Cobeira (1892-1959)** - Licenciado em Filologia Românica, foi professor de liceu em Lisboa, Santarém e Porto. Poeta. Nunca publicou qualquer livro, mas colaborou com diversas revistas, quer em prosa, quer em verso, como a *Ocidente* e a *Águia*, onde dedicou um poema a Fernando Pessoa, *Elegia da Alma*. Fonte: <URL: <https://modernismo.pt/index.php/a/antonio-cobeira>>.

⁵¹ **José Campos de Figueiredo (1899-1965)** – Nasceu em Cernache, Coimbra, em 6 de maio de 1899, vindo também a falecer nesta cidade. Foi redator dos jornais *O Povo de Cernache* e o *Académico*, de Coimbra, dirigiu a revista literária *Conimbriga* e fez parte da direção da revista coimbrã *Tríptico*. Em 1938 organizou as páginas literárias da *Gazeta de Coimbra* e teve a seu cargo a página literária do *Diário de Coimbra*. Foi premiado em 1942 com o 1º prémio de teatro radiofónico dos Jogos Florais da Emissora Nacional com a peça *O Primeiro Milagre de Jesus*, em 1942 recebeu o prémio Antero de Quental com o livro *Navio na Montanha*, em 1943 o 1º prémio de poesia lírica pelo poema *Elegia da Fonte dos Mortos*. Em *Prisma* colabora com poemas da obra *O Reino de Deus* (pp. 167-169, nº 3, Dez. 1939) Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 11, p. 310.

⁵² **Armando de Lacerda** – Não foram encontradas referências bibliográficas que nos garantissem tratar-se do autor do poema “A Manhã e a Noite” que se encontra no nº 2 de 1938 a p. 76.

⁵³ **João Cabral do Nascimento (1897-1978)** – Nasceu no Funchal em 22 de março de 1897 e faleceu em Lisboa a 2 de março de 1978. Foi escritor, poeta e publicista. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, tendo lecionado no ensino técnico-profissional e sido diretor do Arquivo Histórico da Ilha da Madeira. Colaborou nas revistas *Cadernos de Poesia*, *Litoral*, *Távola Redonda*, *Tempo Presente* e outras. Escreveu versos (*As três princesas mortas*, *Alguns sonetos*, *Além-mar*, *Hora de Noa*, *Descaminho*, etc.) e prosa (*Apontamentos de História Insular*, *Estampas Antigas da Madeira*). Fontes: <URL: [https://www.infopedia.pt/\\$joao-cabral-do-nascimento](https://www.infopedia.pt/$joao-cabral-do-nascimento)> e *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol 5, p. 312.

⁵⁴ **Fausto José dos Santos Junior (1903-1975)** – Nasceu em Aldeia de Cima, concelho de Armamar, tendo-se licenciado em Direito na Universidade de Coimbra em 1929, curso que tirou apenas para seguir as pisadas do pai. Exerceu advocacia “com pouca vocação, pouco nome e pouca clientela”. Exerceu também as funções de conservador do Registo Civil entre 1938 e 1971, com uma interrupção de 1940 a 1951 em que foi Presidente da Câmara de Armamar. Quando estudante em Coimbra integrou círculos de jovens interessados nas letras como José Régio, Miguel Torga, Alberto de Serpa e outros. Colaborou nas revistas *Presença*, de que também foi financiador, *Byzancio*, de que também foi diretor, e *Tríplico*. Caracterizado como uma pessoa sensível, tem um dos seus livros dedicado aos pobres: *O livro dos mendigos*. Também se correspondeu com Adolfo Casais Monteiro, Branquinho da Fonseca, Tomás de Figueiredo e Vitorino Nemésio. Amante de tertúlias, cedeu a sua casa diversas vezes para estas reuniões culturais. David Mourão Ferreira classifica a sua poesia como *presencista* de matriz provincial. Fonte:

<URL: http://www.cm-vilareal.pt/gremio/images/publicacoes/poesia/fausto_jose.pdf>. Em *Prisma* colabora com dois poemas, “Zeven-Provincien” e “Água-Forte” (1937, nº 4, pp. 214-215).

⁵⁵ **António Correia de Oliveira (1879-1960)** Nasceu na Beira Alta, em S. Pedro do Sul em 30 de julho de 1879. Orfão de pai aos doze anos, a sua educação foi assumida pelo tio, padre, que o colocou no seminário de Viseu. No entanto não tinha vocação religiosa e acabou por retornar à sua aldeia natal. Em Lisboa trabalhou na redação do *Diário Ilustrado* durante seis meses, tendo daí passado para a Procuradoria Geral da Coroa como amanuense, onde permaneceu até à implantação da República. Em 1908 foi eleito sócio da Academia das Ciências e em 1909 da Academia Brasileira de Letras. Em 1937, visitou o Brasil tendo sido homenageado na Academia Brasileira e elogiado pelas palavras de Olegário Mariano: “[...] a poesia de António Correia de Oliveira «consegue o milagre de espelhar a vida tal qual o destino a fêz, sem malícia, sem exageros, sem mentira.». Produziu uma vasta obra tendo alguma sido traduzida para alemão, italiano e sueco. Apenas alguns títulos: *Ladainha* (1897), *Alívio dos Tristes* (1901), *Parábolas* (1905), *A Criação-Vida e História da Árvore* (1913), *Pão nosso, alegre vinho, azeite da candeia* (1922), *Cartas em Verso* (1930), *História Pequeninha de Portugal Gigante* (1940).

⁵⁶ **Luiz Guedes de Oliveira** – Não foram encontrados dados biográficos.

⁵⁷ **João de Castro Osório (1899-1970)** – Nasceu em Setúbal a 17 de janeiro de 1899. Filho da escritora Ana de Castro Osório e do poeta Paulino de Oliveira, formou-se em Direito na Universidade de Lisboa, tendo exercido advocacia alguns anos. Foi no entanto o talento literário e poético que acabou por prevalecer: foi poeta, dramaturgo, historiador literário e ensaísta, tendo publicado várias edições de *Clepsidra* de Camilo Pessanha. O primeiro dos seus poemas líricos foi publicado em 1920: *Rainha Santa*. Seguiram-se as tragédias *A Horda* e *O Clamor*. Em 1938 publicou *O Cancioneiro Sentimental*, o segundo tomo de poemas líricos. Também dirigiu uma revista de cultura, *Descobrimientos*. A política também mereceu a sua atenção tendo lançado em 1919 um *Manifesto Nacionalista* e publicado em 1922 *A Revolução Nacionalista*. Também se interessou pela problemática colonial, tendo tirado o curso da Escola Superior Colonial. Nesta área também produziu obras: *Direito e Dever do Império* publicado em 1938. Colaborou com a secção literária do jornal *A Tarde* e com o *Diário de Lisboa*. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 6, p. 265.

⁵⁸ **Fernando José de Sá Passos Rangel Pamplona (1909-1989)** – Nasceu no Porto em 1 de maio de 1909 e faleceu em Lisboa a 27 de julho de 1931. Foi professor liceal, jornalista e historiador de arte. Licenciou-se em Filologia Românica na 1ª Faculdade de Letras da Universidade do Porto tendo seguido a via do ensino técnico como professor de português e francês. Em paralelo foi escritor e jornalista, tendo recebido vários prémios relacionados com estas duas últimas actividades, como o prémio António Enes em 1934 da área do jornalismo, Prémio do Teatro em 1960 pela escrita da peça *Quando Salomão Voltou*, o prémio José de Figueiredo conferido pela Academia Nacional de Belas-Artes em 1943, 1954 e 1983. Foi também vogal e secretário da Academia de Belas-Artes de Lisboa. Fonte :<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20primeira%20flup%20-%20fernando%20rangel%20pamplona>.

⁵⁹ **Camilo Pessanha (1867-1926)** – Nasceu em Coimbra em 7 de novembro e faleceu em Macau em 1926. O poema da sua autoria, *Na Pasta de Abel Aníbal*, é publicado no nº 3 de 1937, a pp. 168-169 de *Prisma*, onze anos após a sua morte. Foi poeta, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo-se fixado em Macau como professor de liceu e advogado. A sua obra ficou para a posteridade graças a Ana de Castro Osório e João de Castro Osório que compilaram e publicaram a maior parte da sua criação em *Clepsidra*. É considerado um dos mais importantes poetas portugueses apesar da sua reduzida obra. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 21, p. 469-470.

⁶⁰ **António Pôrto-Além (pseud. de António da Silva Vasconcelos Porto) (1911-?)** – Nasceu a 23 de junho em Vila Nova de Gaia. Foi um poeta modernista, licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi professor do ensino secundário alguns anos antes de se dedicar inteiramente à literatura. Colaborou com os seus versos em algumas revistas literárias. Algumas das obras publicadas: *Noval*, *Ressurreição e Vida*, *Virgindade*. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 34, p. 317.

⁶¹ **Alberto Serpa Esteves de Oliveira (1906-1992)** – Nasceu no Porto a 12 de dezembro de 1906. Foi poeta, tendo frequentado o curso de Direito da Universidade de Coimbra que não completou, desinteressado do tema. Frequentou depois o grupo Presença, do qual foi secretário da II série. De regresso ao Porto foi empregado de comércio, de escritório e profissional de seguros. Em 1952 saiu pela primeira vez de Portugal para tomar parte no I Congresso de Poesia em Segóvia. Em 1936 foi preso político do Estado Novo. A sua atividade literária foi iniciada na juventude com *Saudade do Mar*, uma novela, tendo sido diversificada entre a sua obra e a colaboração com outros: secretariou a *Revista Portugal* de Vitorino Nemésio, dirigiu com o poeta brasileiro João Cabral Neto a revista de poesia *O Cavalo de Todas as Cores* (teve um número único publicado em Espanha), tendo também colaborado com jornais e revistas brasileiros. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 28, pp. 456-457.

⁶² **Mário Rosas da Silva** – não foram encontrados dados biográficos.

⁶³ **Pedro da Cunha Pimentel Homem de Mello (1904-1984)** – Nasceu no Porto a 6 de setembro de 1904 e faleceu na mesma cidade em 5 de março de 1984. Iniciou os estudos de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e acabou por terminá-los na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Iniciou-se no mundo do trabalho como advogado tendo depois passado para as escolas técnicas do Porto como professor de Português. Foi depois tornado diretor da Escola Mouzinho da Silveira. Foi colaborador da revista *Altura*, do semanário *Mundo Literário* e poeta da *Presença*. A sua poesia foi influenciada por António Botto e Frederico Garcia Lorca, e, apesar de reconhecida pela crítica, não foi muito divulgada. Os seus poemas mais conhecidos são “Povo que Lavas no Rio”, “Havemos de ir a Viana” e “O Rapaz da Camisola Verde”, celebrizados pela voz de Amália Rodrigues. Apiciador e estudioso do folclore português, escreveu o ensaio *A Poesia na Dança e nos Cantares do Povo Português, Danças Portuguesas e Danças de Portugal*. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Homem_de_Melo>.

⁶⁴ **António de Sousa (1898-1981)** – Nasceu no Porto a 25 de dezembro de 1898 e faleceu em 1981 em Oeiras. Foi um poeta moderno e advogado. Estudou no Porto, em Coimbra e em Lisboa, tendo obtido o diploma de Direito pela Universidade de Coimbra. Em 1918 publicou o seu primeiro livro de poesia, *Cruzeiro de Opalas*, com o pseudónimo António de Portucale. Continuou a publicar poesia sob o pseudónimo ou com o seu nome. Colaborou com revistas como *A Águia*, *Seara Nova*, *Revista de Portugal*, *Vértice*, *Portucale*. Entre 1918 e 1924 fez parte dos grupos de Leonardo Coimbra e também fez parte do grupo que criou a revista *Tríptico*, precursora da *Presença*, em Coimbra. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 29, pp. 765-766.

⁶⁵ **Robert Burns (1759-1796)** – Nasceu no interior da Escócia, em Alloway, Ayrshire a 25 de Janeiro de 1759 e faleceu, também na Escócia, em Dumfries, a 21 de Julho de 1796. É considerado o poeta nacional escocês. O seu poema “Canção” foi usado em *Prisma*, no nº 2 de julho de 1938 e traduzido por Luiz Cardim. Fonte: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Burns> .

⁶⁶ **José Cândido Dominguez Alvarez (1906-1942)** – Nasceu, viveu e faleceu na cidade do Porto. O pai era português de ascendência galega e a mãe era galega da cidade de Pontevedra. Optou pela nacionalidade portuguesa para fugir à Guerra Civil Espanhola. Os seus estudos dividiram-se entre o Porto e a Galiza e, apesar de ter iniciado o curso de arquitetura, acabou por mudar para pintura, tendo terminado apenas em 1940. A sua obra teve uma divulgação muito restrita e maioritariamente à margem dos canais oficiais da época. Fez uma única exposição individual no Salão Silva no Porto em 1936. O reconhecimento da sua obra apenas ocorreu postumamente estando representado no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e no Museu do Chiado, em Lisboa, no Museu Nacional de Soares dos Reis no Porto, na Casa-Museu de José Régio em Vila do Conde, no Museu Municipal Amadeu de Sousa Cardoso em Amarante, e no Museu do Abade de Baçal em Bragança. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominguez_Alvarez.

⁶⁷ **Luiz Felipe** – não foram encontrados dados biográficos.

⁶⁸ **F. Correia de Araújo** – não foram encontrados dados biográficos.

⁶⁹ **Álvaro Lima** - *Idem*

⁷⁰ **Carlos Teixeira (1910-1982)** – Nasceu a 23 de setembro de 1910 em Aboim, concelho de Fafe e faleceu a 7 de junho de 1982. Licenciou-se em Ciências Histórico-Naturais na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e na Universidade de Coimbra tirou o curso de Ciências Pedagógicas. De

1937 a 1946 foi naturalista do Museu e Laboratório Mineralógico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Posteriormente foi regente das cadeiras de Geologia e Paleontologia na Universidade de Lisboa. O Instituto para a Alta Cultura concedeu-lhe uma bolsa para trabalhar no Instituto Geológico de Lila. Fundou a Sociedade Geológica de Portugal e a Liga para a Proteção da Natureza. Colaborou com artigos científicos para diversas publicações entre as quais *Prisma*. Também foi colaborador da *Revue de Géologie*, de Liège, como revisor dos trabalhos escritos em língua portuguesa. Fontes: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 31, p. 31 e <URL: http://memoria.ul.pt/index.php/Teixeira_Carlos>.

⁷¹ **João Braga** – não foram encontrados dados biográficos.

⁷² **João Manuel Coteló Neiva (1917-2015)** – Nasceu a 18 de novembro de 1917 no Porto e faleceu a 19 de março de 2015 em Coimbra. Licenciou-se em Ciências Geológicas em 1938 na Universidade do Porto e doutorou-se na mesma universidade em 1944 com a tese *Jazigos Portugueses de Cassiterite e Wolframite*. Em 1949 prestou provas públicas para Professor Catedrático na Universidade de Coimbra, com a lição “Geologia dos minérios de ferro portugueses – seu interesse para a siderurgia”. Desempenhou diversos cargos de relevo no domínio das ciências. Como diretor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra entre 1963 e 1971 destacou-se “pela reforma de várias licenciaturas, pelo desenvolvimento da investigação e pelo apetrechamento didático”. Como reitor da mesma universidade protagonizou o crescimento da mesma em várias frentes, como a transformação da Faculdade de Ciências em Faculdade de Ciências e Tecnologia. Foi condecorado com o grau da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública em 2003. Quando faleceu era o mais antigo doutorado em Portugal. Fontes: <URL: <https://www.uc.pt/fctuc/dct/pessoas/fichaspessoais/joaoneiva>> e <URL: http://www.cmjornal.pt/mais-cm/obituario/detalhe/joao_cotelo_neiva_1917_2015>.

⁷³ **Luiz Cardim (1879-1958)** – Nasceu em Cascais, foi professor e publicista, lecionou em vários estabelecimentos de ensino, tendo sido reitor do Liceu de Gil Vicente e colaborado em programas de reforma do ensino secundário. Fez um longo estágio em Londres onde estudou psicologia, fonética e literatura inglesa. Em 1918 tornou-se professor na Faculdade de Letras do Porto como professor de língua e literatura inglesa. Fez várias traduções e colaborou em publicações literárias e culturais. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 5, p. 893.

⁷⁴ **João Alves** – não foram encontrados dados biográficos.

⁷⁵ **António Cid** – *Idem*.

⁷⁶ **António Teixeira Lopes (1866-1942)** – Nasceu em Vila Nova de Gaia a 27 de outubro de 1866 e faleceu a 27 de junho de 1942 em S. Mamede de Ribatua, Alijó. Foi um escultor autor de obras conhecidas como o *Monumento a Eça de Queiroz* (1903) que se encontra no Museu da Cidade em Lisboa, *A Viúva* no Museu do Chiado em Lisboa, *Carlos Meireles* (busto) no Parque D. Carlos I nas Caldas da Rainha, *Baco* (1916) na Praça da República no Porto. Também filho de um escultor e ceramista, José Joaquim Teixeira Lopes, foi com o pai que iniciou a sua aprendizagem artística. O seu primeiro trabalho foi na Fábrica de Cerâmica das Devesas. Em 1881 descobriu a sua vocação na visita à I exposição coletiva do Centro Artístico Portuense. No ano seguinte ingressou na Academia Portuense de Belas-Artes tendo sido aluno de Soares dos Reis e Marques de Oliveira. Em 1884 prosseguiu os seus estudos em Paris, onde frequentou a Escola de Artes Decorativas, tendo posteriormente concorrido à Escola de Belas Artes tendo-se inscrito no curso de escultura. Em 1886 ganhou um concurso de *ronde-bosse* (técnica de escultura). Em 1889 ganhou menções-honrosas com as obras *Comungante* e *Caim*, e com *A Viúva* obteve uma medalha de ouro de terceira classe, no Salon de 1890. A partir daqui foram-se somando sucessos e algumas desilusões, tendo rivalizado com Tomás Costa desde os tempos de Paris até quase ao fim da sua vida. Fonte: <URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1001309>.

⁷⁷ **José António Francisco Maria Xavier de Sá Pereira Coutinho, 3º conde de Aurora (1896-1969)** – Nasceu em Ponte de Lima a 29 de Abril de 1896 e faleceu no Porto a 3 de Maio de 1969. Era convictamente católico, monárquico e tradicionalista. Como opositor do regime republicano envolveu-se na revolução da Monarquia do Norte, acabando exilado. Nesse período viveu em Espanha, Argentina e Brasil. Em 1923 regressou a Portugal. Em 1935 recebeu o prémio Eça de Queiroz pelo seu romance *O Pinto*. Em 1936 foi nomeado juiz pelo Tribunal do Trabalho, tendo exercido durante mais de trinta anos. O Portal de Promoção e Divulgação do Património Cultural de Ponte de Lima presta-lhe homenagem nas suas páginas:

<URL: <http://pontedelimacultural.pt/as-pessoas-subpag.asp?t=paginas&pid=1349>> e

<URL: <http://www.pontedelimacultural.pt/as-pessoas-subpag.asp?t=paginas&pid=1348&mpid=31>>

⁷⁸ Corrente de pensamento atribuída a Henri Bergson. *In*:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Bergson#Bergsonismo> [cons. em 22 de nov. 2017]

⁷⁹ *Prisma*, 1936, nº 1, pp. 6-13.

-
- ⁸⁰ *Idem*, 1938, nº 1, pp. 1-5.
- ⁸¹ *Idem*, 1938, nº 3, pp. 137-142.
- ⁸² *Idem*, 1937, nº 4, 202-207. “Género literário dos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX, próximo do simbolismo, que se caracterizou pelo estilo erudito e elaborado e pelo culto do individualismo, do excesso e do exótico como resposta a um pessimismo antropológico e cultural” Decadentismo in: <URL: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$decadentismo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$decadentismo)>.
- ⁸³ Gabriele d’Annunzio in: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriele_d%E2%80%99Annunzio#Romances>.
- ⁸⁴ *Prisma*, 1938, nº 2, pp. 65-68.
- ⁸⁵ *Idem*, 1939, nº 2, pp. 118-130.
- ⁸⁶ *Idem*, 1936, nº 1, pp. 30-34.
- ⁸⁷ *Idem*, 1937, nº 1, p. 47.
- ⁸⁸ *Idem*, 1936, nº 1, pp. 43-48.
- ⁸⁹ *Idem*, 1937, nº 4, pp. 236-244.
- ⁹⁰ *Idem*, 1941, nº 1, pp. 18-23.
- ⁹¹ *Idem*, 1939, nº 1, 26-36; nº 2, 67-81.
- ⁹² *Idem*, 1939, nº 1, pp. 41-43.
- ⁹³ Não confundir com Catarina de Bragança, filha de D. João IV, esposa de Charles II de Inglaterra.
- ⁹⁴ *Prisma*, 1936, nº 1, pp. 35-38.
- ⁹⁵ *Idem*, 1937, pp. 93-101.
- ⁹⁶ *Idem*, 1937, nº 3, pp.143-151.
- ⁹⁷ *Idem*, 1938, nº1, pp. 25-34.
- ⁹⁸ *Idem*, 1938, nº 2, pp.86-96.
- ⁹⁹ *Idem*, 1938, nº 3, pp. 145-153.
- ¹⁰⁰ *Idem*, 1936, nº 1, pp. 15-28; Nº 2, pp. 67-89.
- ¹⁰¹ *Idem*, 1937, nº 4, pp. 189-200.
- ¹⁰² *Idem*, 1938, nº1, pp. 11-24.
- ¹⁰³ *Idem*, 1938, nº 3, pp. 175-195.
- ¹⁰⁴ *Idem*, 1938, pp. 176.
- ¹⁰⁵ *Idem*, 1937, nº 4, pp. 250-262.
- ¹⁰⁶ *Idem*, 1938, nº 1, pp. 34-52.
- ¹⁰⁷ *Idem*, 1938, nº 1, pp. 54-59.
- ¹⁰⁸ *Idem*, 1938, nº 2, 69-75.
- ¹⁰⁹ **Armando de Mattos** – não foram encontrados dados biográficos.
- ¹¹⁰ **Maria de Castro Henriques Osswald (1893-1988)** Nasceu no Porto a 31 de dezembro de 1893. Foi escritora e professora tendo dado aulas de línguas e literaturas na mesma cidade em que nasceu e estudou. O seu primeiro livro foi publicado em 1933 destinando-se aos jovens: *Enquanto a Avó Conta*. Seguiram-se muitos outros até 1945 com *O Fio de Ouro*. Traduziu também mais de quarenta volumes do alemão, do francês e do inglês para português, de autores como Johann Wolfgang Von Goethe , Stefan Zweig , Thomas Mann , Heinrich Suso Braun e Selma Lagerlöf. Pertenceu ao Instituto de Línguas de Londres e em 1971 foi agraciada com a medalha do mérito da República Federal da Alemanha. Fontes: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 19, p. 733 e <URL: https://de.wikipedia.org/wiki/Maria_Henriques_Osswald>.
- ¹¹¹ *Prisma*, 1938, nº 3, pp. 155-158, 1939, nº 2, pp. 101-104, nº 3, pp. 157-160, 1940, nº 1, pp. 39-40.
- ¹¹² **Elisa Baptista de Sousa Pedroso (1881- 1958)** – Nasceu a 10 de julho de 1881 em Vila Real de Trás os Montes, tendo migrado para Lisboa aos 7 anos devido à profissão do pai. Desde cedo foi iniciada nos estudos musicais, em especial no piano tendo tido como professores Francisco Baía, Alexandre Rey Colaço e Viana da Mota, do qual faz uma crítica elogiosa em *Prisma* no nº 1 de 1936 de pp. 50 a 55. Foi apresentada publicamente aos catorze anos tendo a partir daí realizado numerosos recitais de piano na Europa. Também se pronunciou em conferências e produziu obra escrita como *Cultural e Artística de Hoje* (1936), *Musica Espanhola Contemporânea* (1937), *Folhas Soltas*, etc. Foi sócia da Academia de Belas-Artes de S. Fernando em Madrid e presidente de diversas organizações culturais. Foi condecorada com a Ordem de Santiago de Espada e Grã Cruz da Ordem de Instrução Pública. Em 1953 foi homenageada pelo Governo Português no Teatro Nacional de S. Carlos em Lisboa. A Rua da Imprensa à Estrela, em Lisboa, tem um parque infantil com o seu nome, assim como Vila Real, a sua terra natal lhe dedicou uma rua. Fonte: <URL: <http://www.dodouropress.pt/index.asp?idedicao=66&idseccao=571&id=5100&action=noticia>>.
- ¹¹³ *Prisma*, 1936, nº 1, pp. 50-55.
- ¹¹⁴ **Isaura Matias de Andrade (1908-?)** – Nasceu em Suíde no concelho de Tábua e faleceu em

Buarcos, concelho da Figueira da Foz em data que não foi possível apurar. Foi colaboradora assídua de *O Figueirense* e *Defesa da Beira*. Foi também autora de diversos livros de poemas. in: <URL: <http://anibaljosematos.blogspot.pt/2009/03/isaura-matias-de-andrade.html>>.

¹¹⁵ *Prisma*, 1937, nº 4, p. 201.

¹¹⁶ **Maria Clementina Pires de Lima** – Não foram encontrados dados biográficos.

¹¹⁷ *Prisma*, 1938, nº 2, pp. 77-85.

¹¹⁸ *Idem*, 1939, nº 1, pp. 41-43.

¹¹⁹ **Carlos Manuel Ramos (1893-1940)** – Professor e escritor, nasceu e morreu na cidade do Porto. Caracterizado por uma inteligência multidisciplinar, estudou no Liceu do Porto, tendo frequentado a Academia Politécnica com a intenção de se licenciar em Matemática, mas a sua vocação literária levou-o para o Curso Superior de Letras. Durante a I Grande Guerra fez o curso de oficial miliciano tendo partido para a frente de guerra, em França, em 1917. Daí, seguiu para Inglaterra onde tirou a carta de aviador, habilitação que lhe granjeou um lugar como professor no centro de instrução aeronáutica de Vila Nova da Rainha em 1919. Monárquico, foi preso em 1919, tendo-se evadido com alguns companheiros, uma evasão que acabou por levá-lo para Inglaterra, onde estudou literatura inglesa. Em 1921 regressa ao Porto, tendo retomado a sua atividade de jornalista e de crítico de arte. Era também um apaixonado pela música e conhecedor da vida e obra dos grandes génios musicais, o que o levou a escrever *O Romance Heróico de Schumann*, que legitimou a sua qualidade de crítico musical. Durante dez anos assinou as crónicas musicais no jornal *Primeiro de Janeiro*. No período de 1937/1938 exerceu o cargo de Governador Civil do Porto, tendo-se dedicado ao problema da assistência pública local, mas a falta de apoio do poder central não lhe permitiu grandes realizações. Fonte: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 24, p. 353.

¹²⁰ *Prisma*, 1940, nº 1, pp. 25-30.

¹²¹ *Idem*, 1940, nº 1, pp. 31-33.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Sérgio C – “António Cruz, o pintor da cidade do Porto nasceu há cem anos”. *Público Comunicação Social SA* [em linha] Porto: 09 mar. 2007. Atual: 2018 [Consult. jan. 2018] Disponível em:

<URL: <https://www.publico.pt/2007/03/09/jornal/antonio-cruz-o-pintor-da-cidade--do-porto-nasceu-ha-cem-anos-179288>>

ARAUJO, Hernani Sottomayor – *Virgílio Amaral* [em linha] Geneall. S. l.: 22 mar. 2014. [Consult. jan. 2018]. Disponível em:

<URL: <https://geneall.net/pt/forum/41759/virgilio-amaral/#a344181>>

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu – *Modernismo. António Cobeira* [em linha] S.l.:s.d. [Consult. jan. 2018] Disponível em:

<URL: <https://modernismo.pt/index.php/a/antonio-cobeira>>

CITI Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas – *Guido Battelli* [em linha] FCSH Lisboa: s.d. Disponível em:

<URL: http://www.citi.pt/cultura/literatura/poesia/florbela_espanca/guido_battelli.html>

CORDEIRO, José Manuel Lopes – *Um Portuense Ilustre* [em linha] Porto (2000) *Público*, atual. 2018. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: <https://www.publico.pt/2000/10/22/jornal/um-portuense-ilustre-150321>>

COSTA, Avelino Jesus da – *Mons. Miguel de Oliveira: notas bio-bibliográficas* [em linha] [S.l.] [s.n] s./d. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/5054/1/LS_S1_08_AvelinoJCosta.pdf>

COUTINHO, Rosário de Sá – *Ponte de Lima Cultural. Conde d’Aurora* [em linha] Ponte de Lima: s.d. [Consult. dez. 2017]. Disponível na internet em:

<URL: <http://pontedelimacultural.pt/as-pessoas-subpag.asp?t=paginas&pid=1349>>

FERREIRA, José – *Manuel de Figueiredo* [em linha] Monte de Fralães, s.l. (2009)

[Consult. jan. de 2018]. Disponível em:

<URL: <http://montedefralaes.blogspot.pt/search?q=manuel+de+figueiredo>>

Geni-A My Heritage Company – *Alfonso Cassuto* [em linha] S./l.: s.d. [Consult. jan. 2018] Disponível em:

<URL: <https://www.geni.com/people/Alfonso-Cassuto/6000000005070566548>>

Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, Lisboa Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, imp. 1978

Infopedia – “Decadentismo” in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [Consult. 2017-11-21]. Disponível em:

<URL: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$decadentismo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$decadentismo)>

Infopedia. “João Cabral do Nascimento” [em linha] Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$joao-cabral-do-nascimento](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$joao-cabral-do-nascimento)>

Institut für die Geschichte der deutschen Juden – *Das Jüdische Hamburg. Cassuto, Familie* [em linha] Hamburgo: s./d. [Consult. jan. 2018] Disponível em:

<URL: <http://www.dasjuedischehamburg.de/inhalt/cassuto-familie>>

LEMONS, Eduardo Cardoso Mascarenhas de – *Conde de Campo Belo* [em linha]. Geni, A My Heritage Company: 2018 [Consult. fev. 2018] Disponível em: <URL: <https://www.geni.com/people/Henrique-Leite-Pereira-de-Paiva-T%C3%A1vora-e-Cernache-4%C2%BA-conde-de-Campo-Belo/6000000027936177333>>

MATOS, Aníbal José de – *Poesia*. Isaura Matias de Andrade [em linha] S./l.: 22 mar. 2009. [Consult. jan. 2018] Disponível em:

<URL: <http://anibaljosematos.blogspot.pt/2009/03/isaura-matias-de-andrade.html>>

Matriz PCI. *Leça, Armando* [em linha] [Consult. fev. 2018]. Disponível em :

<URL:

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?ldReg=440>>

Memória da Universidade, Uma Enciclopédia do Ensino, Ciência e Cultura na História da Universidade de Lisboa. Carlos Teixeira [em linha]. Lisboa: atual. 2011 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: http://memoria.ul.pt/index.php/Teixeira,_Carlos>

Município de Vila Real. *Fausto José dos Santos Junior* [em linha]. Armamar: 1999. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: http://www.cm-vilareal.pt/gremio/images/publicacoes/poesia/fausto_jose.pdf>

PEMES, Fernando. *Escola Secundária Augusto Gomes – Augusto Gomes* [em linha] Matosinhos: atual. 2012 [Consult. jan. de 2018]. Disponível em:

<URL: <http://www.escolaaugustogomes.pt/website/mestreaugustogomes/index.html>>

press-net do Douro. SOUSA PEDROSO, Elisa Baptista de (1881 1958) [em linha] [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL:

<http://www.dodouropress.pt/index.asp?idedicao=66&idseccao=571&id=5100&action=noticia>>

QUEIROGA, Sónia Margarida Serra (2011) – *Casa Oficina do Escultor António Soares dos Reis (1847-1889) – Reabilitação de Uma Memória e Reabilitação de Um Espaço*. [em linha] [Consult. jan. 2018]. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras, Departamento de História. Disponível em:

<URL: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6926/2/ulfl122645_tm.pdf>

RAMOS, Albano – “Recordando o Prof. Dr. Roberto de Carvalho no centenário do seu nascimento: 3/5/1893 – 3/5/1993”. *Revista de Guimarães* [em linha] n.º 104 (1994), pp. 243-272. Disponível em:

<URL: http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG104_09.pdf >

SIUSA. Sistema Informativo Unificado per le Soprintendenze Archivistiche – *Battelli Guido* [em linha] [Consult. fev. de 2018]. Disponível em:

<URL:

<http://siusa.archivi.beniculturali.it/cgibin/pagina.pl?TipoPag=prodpersona&Chiave=61508&RicProgetto=personalita>>

Universidade de Coimbra. Espólio Literário [em linha] Coimbra: atual. 2017 [Consult. fev. de 2018]. Disponível em:

<URL:https://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Garrett_espolio>

Universidade de Coimbra – Prof. Doutor João Manuel Cotelo Neiva [em linha] Coimbra: s.d. Atual: 2017 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: <https://www.uc.pt/fctuc/dct/pessoas/fichaspessoais/joaoneiva>>

Universidade do Porto. Sigarra U.Porto – Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto. António Teixeira Lopes [em linha] Porto: 1996-2018. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1001309>

Universidade do Porto, Docentes e Estudantes da Primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Eugénio Rodrigues Aresta. [em linha] Porto: 1996-2018. [Consult. dez. 2017]. Disponível em:

<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20primeira%20flup%20-%20eug%C3%A9nio%20rodrigues%20aresta>

Universidade do Porto. Docentes e Estudantes da Primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Fernando José de Sá Passos Rangel Pamplona [em linha] Porto: 1996-2018 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20primeira%20flup%20-%20fernando%20rangel%20pamplona>

Universidade do Porto. Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto. – António Cruz [em linha] Porto: 1996-2018. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:
<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%C3%B3nio%20cruz>

Universidade do Porto. Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto. Luís de Pina [em linha] Porto: 1996-2018. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:
<URL:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20lu%C3%ADs%20jos%C3%A9%20de%20pina%20guimar%C3%A3es>

VAZ, João – “João Coteló Neiva (1917-2015). Reitor da reforma universitária em Coimbra”, *Correio da Manhã online* [em linha] Lisboa: 21-03-2015. [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: http://www.cmjornal.pt/mais-cm/obituario/detalhe/joao_cotelo_neiva_1917_2015>

Wikipedia. “Adolfo Casais Monteiro” [em linha] S. l.: atual. em 16 nov. 2017 [Consult. fev. de 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adolfo_Casais_Monteiro>

Wikipedia. “Augusto César Pires de Lima” [em linha] S. l.: atual. em 18 set. 2017 [Consult. fev 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_C%C3%A9sar_Pires_de_Lima>

Wikipedia. “Augusto Gomes” [em linha] S. l.: atual. em 28 mai. 2016 [Consult. jan. de 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Gomes>

Wikipedia. “Claudio Carneiro” [em linha] S. l.: atual. 11 fev. 2018 2016 [Consult. fev. de 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Claudio_Carneiro>

Wikipedia. “Delfim Santos” [em linha] S. l.: atual. 31 out. 2017 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Delfim_Santos>

Wikipedia. “Dominguez Alvarez” [em linha] S. l.: atual. 28 mai. 2016 [Consult. jan. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominguez_Alvarez>

Wikipedia. “Gabriele d’Annunzio” [em linha] S. l.: atual. 16 dez. 2017 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriele_d%27Annunzio#Romances>

Wikipedia. “Henri Bergson” [em linha] S. l.: atual. 6 fev. 2018 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Bergson#Bergsonismo>

Wikipedia. “José Antunes Marques Abreu” [em linha] S. l.: atual. 31 mar. 2016 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Antunes_Marques_Abreu>

Wikipedia. “José António Francisco Maria Xavier de Sá Pereira Coutinho” [em linha] S. l.: atual. 30 jul. 2016. [Consult. dez. 2017]. Disponível na internet em:

<URL:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ant%C3%B3nio_Francisco_Maria_Xavier_de_S%C3%A1_Pereira_Coutinho>

Wikipedia. “Maria Henriques Osswald” [em linha] S. l.: atual. 12 nov. 2013 [Consult.

fev. de 2018]. Disponível em:

<URL: https://de.wikipedia.org/wiki/Maria_Henriques_Osswald>

Wikipedia. “Pedro Homem de Mello” [em linha] S. l.: atual. 11 set. 2017 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Homem_de_Melo>

Wikipedia. “Robert Burns” [em linha] S. l.: atual. 24 jul. 2017 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Burns>

Wikipedia – “Sant’Anna Dionísio” [em linha] S. l.: atual. 7 abr. 2017 [Consult. fev. 2018]. Disponível em:

<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sant%27Anna_Dion%C3%ADsio>

WorldCat. “Athayde, Alfredo 1890-“ [em linha]. S. l.: 2001-2018 [Consult. jan. 2018]. Disponível em:

<URL: <http://www.worldcat.org/wcidentities/viaf-15782942>>